

CEREUS JAMACARU: A PLANTA SAGRADA DO SERTÃO

SOUZA, Janete Bezerra de¹, ANDRADE, Rubens de², PEREIRA, Sara Raquel³, ALENCAR, Hildeflavio francisco⁴.

O Nordeste Brasileiro, devido à grande presença de áreas rurais, apresenta grande potencial econômico na questão de produção alimentícia e criação de animais. A fitofisionomia dessa região, ou seja, a cobertura vegetal é representada por um tipo de vegetação denominada Caatinga, em tupi guarani “mata branca”, apresenta solo pedregoso e raso, o relevo é variável em alguns pontos específicos, havendo a presença de planícies e morros. As estações do ano não são bem definidas, a maioria dos meses na região é tomada pelo verão, com sol intenso e elevadas temperaturas que variam entre 25 a 37 °C. Além da significativa biodiversidade a caatinga apresenta muitas espécies endêmicas. Essa vegetação é caracterizada como típica de floresta baixa, onde há grande presença de pequenas árvores e uma diversidade de arbustos. Muitas plantas dessa fisionomia desenvolvem especialidades para suportar as elevadas temperaturas e a constante falta de água nos longos períodos de seca, algumas perdem suas folhas (para diminuir a transpiração) enquanto outras as modificam em espinhos. Os agricultores e os médios e grandes fazendeiros da região são figuras importantes no desenvolvimento econômico, pois produzem subsídios necessários e adequados a manutenção de alimentos no país, e até mesmo para exportação. A criação de ovinos, caprinos e suínos constitui uma cultura intensa no semiárido nordestino. A diversidade de plantas suculentas também é enorme na região. Nesse cenário, o tradicional mandacaru, símbolo da região Nordeste, ganha destaque nas paisagens fitofisionômicas da caatinga, pois representa um vegetal de bastante utilidade econômica, alimentícia, ornamental e medicinal para as populações nordestinas, principalmente em áreas rurais, onde há uma grande diversidade de espécies de mandacaru, e alta facilidade de acesso. O objetivo do presente trabalho constituiu-se em desenvolver um estudo aprofundado da utilização *C. jamacaru*, o tradicional mandacaru na região semiárida do Nordeste. A pesquisa caracteriza-se por ser de cunho exploratório descritivo. Para o desenvolvimento do trabalho, foram consultadas as bases de dados: Scielo, Lilacs, periódicos da Capes e Science direct. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 23 artigos. O mandacaru é uma cactácea consideravelmente adaptada às condições de extrema falta de água e as elevadas temperaturas, sem contar com as especificidades dos solos em que se desenvolve que na maioria dos casos é pedregoso. No Nordeste do Brasil, a espécie predominante é o *C. jamacaru* de candolé, a cactácea típica da Caatinga, sendo encontrada em áreas urbanas, litorais e pastos. Na região Nordeste, o mandacaru possui um imenso valor suplementar para alimentação de caprinos e bovinos durante os períodos de seca. Além dessa forma de utilização, foram encontrados também artigos que relatam a utilização medicinal da mesma, sendo empregado para o tratamento de problemas renais, inflamações e como expectorante. A forma de utilização da planta com essa finalidade, geralmente se dá in natura, ou por infusão. É notável que o *Cereus jamacaru* tem uma vasta utilização no nordeste brasileiro, evidenciando que a mesma deve ser conservada para que as gerações futuras, também, possam usufruir dos seus benefícios.

Palavras-chave: CANDOLE. MEDICINA NATURAL. NORDESTE. SUSTENTABILIDADE.